

As asas do desejo [Der Himmel über Berlin] de Wim Wenders (1987)
Cine Clube, 7 Julho 2015
BIBLIOTECA, FCT/UNL
“Sobre a melancólica leveza dos anjos e as metamorfoses possíveis”
Christopher Damien Aurretta

WW: I'm getting a little bored by the juxtaposition of American and other cinema. I no longer think this division is as true as it might have been in the 1980s, or the early part of the 90s. Cinema is a worldwide phenomenon. What is generally referred to as American-style films are, in fact, studio productions. Industry-driven cinema, however, exists in many other places—in Asia where there are a huge number of industrial, studio-driven, and formulated movies produced; and in Europe where more and more of these type of films are being produced.

On the other hand in Europe, Asia and America other kinds of films are being produced which are story-driven, experience-driven films that try to explore the world rather than trying to exploit it. And so the division between industry-driven films and, due to lack of a better word, independent films is not a national issue but a worldwide phenomenon.

So I am getting a little bored with defining one type of film as American and the other European or from somewhere else because the division is no longer true. (In: <http://www.wsws.org/en/articles/2000/01/wwen-j10.html>)

“Wim Wenders was born in Dusseldorf, Germany, in 1945. While studying as a painter in Paris during the late '60s he became "addicted" to moviegoing and started to write about what he saw. Aside from this visual education, he also credits rock 'n' roll as a significant influence on his work; his desire to become a filmmaker was rooted in an urge to put images and music together. He is now known as the auteur of such acclaimed and greatly admired works as *Wings of Desire* (1987), *Paris, Texas* (1984), and *Buena Vista Social Club* (1999). His intense, searching eyes have combed and wandered the streets of cities from Portugal's Lisbon to America's Marfa, Texas, and beyond. His two most recent books, *Written in the West* and *Once*, both published this year, offer poetic sketches and photographs from such searches. A great enthusiast of road maps, Wenders makes films that inspire the same sense of longing and wonder a map can produce. Outside his home in Los Angeles, an old Volkswagen minibus remains parked on a hill, with rocks lodged behind its back wheels. The following interview took place in his California home in February 2001, with his wife, Donata, present.” (<http://www.doubletakemagazine.org/int/html/wenders/>)

Uma cidade pode ser sobrevoada, atravessada, dividida, destruída e, até, visitada por anjos. Contudo, os anjos, nomeadamente, Cassiel e Daniel, que Wenders e o seu co-guionista Peter Handke (romancista, dramaturgo e activista de origem austríaca, nascido em 1942) concebem para este filme estão e, em simultâneo, não estão na cidade. Observam e escutam o monodílogo dos habitantes humanos da cidade; são incapazes, porém, de sentir ou habitar o tempo como realmente é para seres sem asas: um livro de horas quase indecifrável onde devemos, contudo, expiar, bem ou mal, a nossa solidão e a nossa história colectiva.

A cidade de Berlim – entre o símbolo e a fábula, entre a história e o *mysterium* – renasce neste filme como um lugar multi-temporal onde se cruzam, ora as ruas da cidade (que pertencem à história), ora as rotas invisíveis dos anjos (que pertencem à eternidade). Aqui, anjos e berlinenses avizinham-se e partilham a cidade sem se verem (com excepção das crianças, essas criaturas que vivem ainda próximas daquele tempo antes do tempo, i.e., aquele tempo de antes da divisão e da história, aquela anterioridade que ainda não precisa de redenção, criaturas que não se

recordam de nada a não ser do sabor do açúcar na boca ou do beijo – como uma oração – da mãe, a nossa cabeça poisada na almofada macia e a memória poisada no sorriso também macio de quem nos ama sem obrigação e sem ponteiros.

À semelhança dos anjos que não conhecem as leis físicas (mas que sentem o vazio da sua existência a-gravítica, a-histórica), o filme de Wenders produz vários momentos de leveza melancólica (a que as imagens de aviões, trapézios, escadarias e arranha-céus aludem), momentos, afinal de contas, que permeiam, ora a solidão dos seres humanos, ora o desejo dos anjos, criando um estado comum de incompletude. Numa cena fundamental que decorre na Biblioteca Municipal da cidade de Berlim Ocidental, vemos os leitores sentados neste repositório de palavras, onde os volumes folheados e lidos em silêncio são os portadores da memória humana. Nela, o fugaz cruzamento do velho poeta, de nome Homero (que invoca as musas e uma nova epopeia de paz, ao subir as escadas no interior da Biblioteca, como quem ascende o Parnaso rumo à visão sublime), com o anjo Damiel, é particularmente significativo porquanto o poeta representa neste filme o mensageiro dos deuses e a voz da humanidade. Os poetas são seres fronteiros que viajam entre a remota eternidade e o idioma terreno da comunidade humana. Assim, uma biblioteca é, mais do que um arquivo, um santuário; é, mais do que um espaço municipal, um templo. Mais do que uma biblioteca, permite a revelação. Torna-se, portanto, o lugar onde todos os tempos e todos os espaços, todas as solidões e todas as palavras se cruzam, onde a palavra escrita e o tempo humano se reencontram para além da história morta da divisão, para além da guerra transformada em paz fingida, para além da eternidade e da história, i.e., revela a sagacidade do instante, daí, transfigurando a história humana num estado de leveza pura. Revela a visão de uma humanidade cujo tempo é transfigurado numa lógica de ascensão (regida, contudo, pelas leis da gravidade e do tempo) sem fim. Afinal de contas, a biblioteca – dotada de um significado simbólico denso, que a música e a cenografia dos corpos e dos olhares completa – contém o acervo das metamorfoses já realizadas e ainda por realizar.

Posteriormente a esta visita à Biblioteca, e fruto do encontro entre Damiel e a trapezista Marion – cujos movimentos no ar sem rede por baixo dão mais um exemplo de leveza periclitante – torna-se o ponto de partida para a humanização do anjo e uma história amorosa entre ambos. Em

consequência do seu desejo de humanização, Daniel decide metamorfosear-se em cidadão, em berlinense, em ser mortal ávido de experiências e memórias, amor e sensações. Fim da divisão.

Os habitantes de Berlim e os poetas ensinam ao anjo Daniel que o terrível peso da história – por exemplo, a da cidade dividida de Berlim – pode, na verdade, ser mais leve que a eternidade. Os poetas ensinam que as cidades – mesmo uma cidade feita de muralhas e guardas – não são sem passagens e caminhos, trajectos e narrativas que transcendem a memória feroz da história e a melancólica impotência do céu.

Eis uma cidade que Wenders transfigura num discreto e terreno hino ao amor, à paz e à história. Uma cidade que encarna uma sempre renovada narrativa de seres que desafiam, mesmo no seu desespero, a lei da gravidade e o silêncio dos anjos.

PORTAIS EM TORNO DO FILME (1987): <ul style="list-style-type: none">• http://www.wim-wenders.com/movies/movies_spec/wingsofdesire/wingsofdesire.htm• https://en.wikipedia.org/wiki/Wings_of_Desire• http://www.imdb.com/title/tt0093191/• http://www.rogerebert.com/reviews/great-movie-wings-of-desire-1988• http://www.necessaryprose.com/wenders.html• http://www.reverse-angle.com/deutsch/filme/katalog/timeline/ww-1/wingsofdesire/wings-of-desire.htm	PORTAIS EM TORNO DO REALIZADOR (n. 1945): <ul style="list-style-type: none">• http://sensesofcinema.com/2003/great-directors/wenders/• http://www.wim-wenders.com/wws/• http://wimwendersstiftung.de/en/films/• http://www.wsws.org/en/articles/2000/01/wwen-j10.html• http://www.doubletakemagazine.org/int/html/wenders/
---	---

“Wenders returned to Germany for his follow up feature to *Paris, Texas*, a foray into the realm of fantasy about angels watching over the citizens of modern-day Berlin. The film, *Wings of Desire*—whose German title, *Der Himmel über Berlin*, has a double meaning in English as “The Sky/Heaven Over Berlin”—reunited Wenders with two of his past collaborators, Bruno Ganz and Peter Handke. Ganz plays the angel Daniel and Otto Sander—another well-established actor, who Ganz had often acted with in the theatre, but never on film—plays his angel friend Cassiel. Both are invisible to all human ‘mortals’ with the curious exception of children. Wenders also cast his editor for *Tokyo-ga*, French Solveig Dommartin (with whom he was also involved in a relationship with), as Marion, a circus acrobat, with whom Daniel falls in love and for whom he decides to relinquish his immortality, taking human form, to gain the ability to feel physical sensation.” (<http://sensesofcinema.com/2003/great-directors/wenders/>)

O escritor Peter Handke (n. 1942): “Song of Childhood” (o poema em alemão e em inglês):

https://en.wikiquote.org/wiki/Wings_of_Desire

O poema em inglês: “Song of Childhood”: [http://www.reverse-](http://www.reverse-angle.com/deutsch/filme/katalog/timeline/ww-1/wingsofdesire/wod-song-of-childhood.htm)

[angle.com/deutsch/filme/katalog/timeline/ww-1/wingsofdesire/wod-song-of-childhood.htm](http://www.reverse-angle.com/deutsch/filme/katalog/timeline/ww-1/wingsofdesire/wod-song-of-childhood.htm)

“Song of Childhood” de Peter Handke (excerto):

When the child was a child
It walked with its arms swinging,
wanted the brook to be a river,
the river to be a torrent,
and this puddle to be the sea.

When the child was a child,
it didn't know that it was a child,
everything was soulful,
and all souls were one. [...]

You Tube: "Song of Childhood": <https://www.youtube.com/watch?v=gRhkxDaPb5A> (o poema em alemão); You Tube: <https://www.youtube.com/watch?v=iu5pu6EW0W4> (o poema em inglês)

Alguma Bibliografia

Michael Atkinson, "Crossing the Frontiers", *Sight and Sound*, 1, 1994

Steven Cohan & Ina Rae Hark (eds), *The Road Movie Book*, Routledge, London, New York, 1997

Timothy Corrigan, *New German Film: The Displaced Image*, University of Texas Press, Austin, 1986

James Franklin, *New German Cinema: From Oberhausen to Hamburg*, Twayne Publishers, Boston, 1983

Todd Kontje, *The German Bildungsroman: The History of a National Genre*, Camden House, Columbia, 1993

Hans Günther Pflaum, *Germany on Film: Theme and Content in the Cinema of the Federal Republic of Germany*, Wayne State University Press, Detroit, 1990

Klaus Phillips (ed.), *New German Filmmakers: From Oberhausen Through the 1970s*, Frederick Ungar, New York, 1984

John Sandford, *The New German Cinema*, Oswald Wolff, London, 1980

Wim Wenders, *The Act of Seeing*, Faber and Faber, London, 1992